

Geografia

Prof. Wagner Rocha

OPEN HOUSE

Oficina de ESTUDOS

@souoficinadeestudos

(81) 9 8305-9925

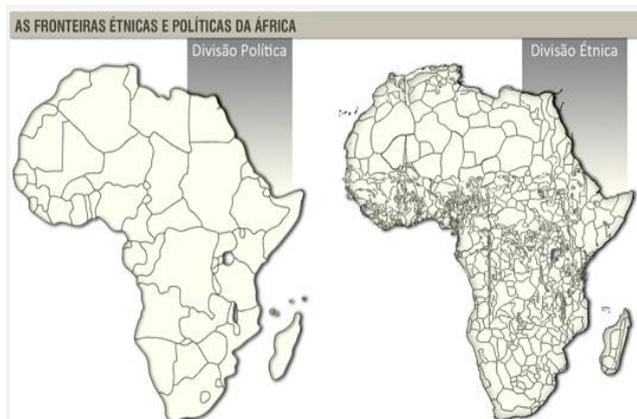
5.000 Áfricas

De acordo com os estudos arqueológicos e antropológicos, os primeiros humanos surgiram no continente africano. Desde a antiguidade que o território foi sucessivamente procurado por outros povos em busca de riquezas. A história do Brasil carrega consigo importantes capítulos da história africana. O continente africano reúne 17% da população global, é o terceiro maior continente em extensão territorial, formado por 55 países. É possuidor de uma fauna e flora riquíssima e de uma diversidade mineral e cultural inigualável. Para muitos, trata-se de um continente pobre e miserável, dono dos piores índices socioeconômicos do planeta, para outros, um grande celeiro histórico de matérias primas, que serviram e servem, para alimentar as transações econômicas comerciais de países e transnacionais espalhadas pelo mundo.

População

Segundo continente mais populoso do mundo, atrás apenas da Ásia. A África já apresenta uma população superior a um bilhão de habitantes, e de acordo com as estimativas, até 2050 esse número subirá para dois bilhões. Estes habitantes estão distribuídos entre 55 países com uma população predominantemente jovem. A fome, as epidemias, crises socioeconômicas e os conflitos étnicos são os principais problemas enfrentados na atualidade pelos africanos. O continente abriga cerca de 2/3 de pessoas infectadas com o vírus HIV do mundo. A expectativa de vida é em média de 45 anos. A maior parte dos países africanos apresenta elevadas taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade.

"Fronteiras de vidro"



A atual configuração da divisão política da África foi determinada durante a conferência de Berlim, realizada em 1885, objetivando partilhar o continente entre as potências coloniais europeias, contudo não respeitou as divisões étnicas ou culturais da população africana.

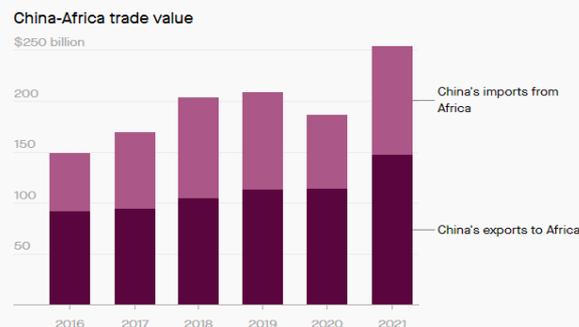
sempre existiram interesses de explorar os recursos naturais do continente, e os neocolonizadores não hesitaram em confrontar e controlar os grupos étnicos, criando uma infinidade de fronteiras artificiais.

Atualmente muitos conflitos existentes no continente africano são reflexos diretos da conferência de Berlim, ou por ela foram agravados.

Panorama econômico

A África é uma grande exportadora de recursos naturais, com valores do PIB significativos, sem que as populações disso beneficiem justamente, correndo o risco de verem esses recursos esgotados pela voracidade da exploração. A industrialização africana se restringe a alguns pontos do território e se instalou tardiamente após o processo de independência. E mesmo com a criação de centros de desenvolvimento a economia é baseada principalmente nas atividades primárias. Outros problemas como infraestrutura precária, instabilidade governamental, o impacto da AIDS na população em idade economicamente ativa, conflitos armados, além da corrupção, também prejudicam a economia africana. O PIB total da África é de apenas 3% do PIB mundial e o continente participa com apenas 2% das trocas comerciais que acontecem no mundo. O início do século XXI ficou marcado pela expansão econômica chinesa na África. O comércio entre a China e a África apresentou um forte crescimento entre 2020 e 2021 e, nos últimos 20 anos, o comércio entre a China e a região aumentou mais de vinte vezes. Desafios, como a dependência excessiva da África dos recursos naturais e a vasta falta de infraestrutura essencial, ainda devem ser enfrentados. Os principais motivos da presença chinesa na África são: controlar fontes de matérias-primas; e encontrar esferas de investimentos e novos mercados para escoar os artigos da sua indústria, que se desenvolve de forma acelerada na "Aldeia Global".

Como o comércio entre a África e a China cresceu ao longo dos anos?



OIA VISSE!!!

Desigualdade das vacinas

Devemos continuar nos lembrando da razão para garantir a vacinação em massa de todo o mundo: ninguém está seguro em nenhum lugar até que todos estejam seguros em todos os lugares. No entanto, a distribuição global de vacinas está progredindo em duas velocidades alarmantemente diferentes, resultando em uma profunda divergência entre a África e o resto do mundo. Das 6,4 bilhões de doses de vacina administradas globalmente, apenas 2,5% (quantidade muito pequena) foram administradas na África – embora o continente represente pouco mais de 17% da população mundial. Até o momento, menos de 2% das pessoas que vivem nos países de baixa renda da África foram totalmente vacinadas e as taxas de vacinação ainda estão abaixo de 1% em muitos países. (Fonte: World Bank 12.08.2021)

Qual África?

Existem duas grandes sub-regiões africanas que apresentam tanto características culturais como geográficas distintas, sendo o deserto do Saara o divisor destas. Uma é a África do Norte ou Setentrional, a outra é a África Subsaariana localizada ao sul do Saara. A região norte é bastante influenciada pelo Islã desde a ocupação dos árabes no século VII e apresenta características do oriente médio. A subsaariana é onde vivem mais da metade dos africanos, conhecida como África negra por sua maior parte da população ser de negros. Apresenta os menores indicadores sociais do mundo, grandes reservas de recursos naturais e grande diversidade cultural (variedade de religião, línguas, costumes, histórias, outros). A área de transição entre as “duas Áfricas” é denominada de Sahel, a qual fisicamente corresponde a uma faixa semiárida, cortando o território de oeste a leste e abrange vários países. A população nativa recebeu influências tanto do Norte com os Árabes, quanto dos europeus, contudo é possível perceber a diversidade cultural e a origem das rivalidades étnicas e religiosas presentes no Sahel.

África Setentrional

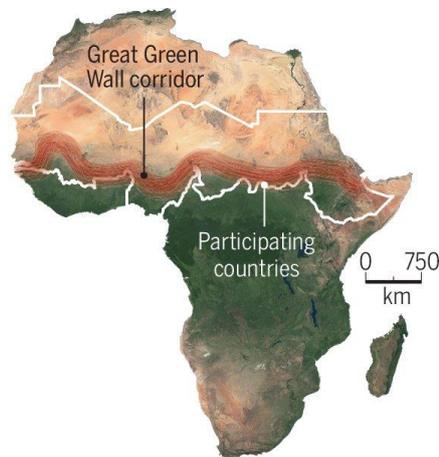
África Subsaariana

OIA VISSE!!!

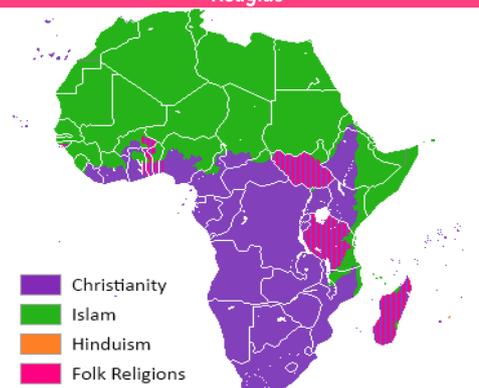
Nações africanas estão lutando contra as mudanças climáticas com uma Grande Muralha Verde de oito mil quilômetros de extensão que pretende impedir o avanço da desertificação da região do Sahel, zona ao sul do Saara habitada por 100 milhões de pessoas. Esse movimento cobre o continente africano de leste a oeste e visa recuperar 100 milhões de hectares de terras degradadas, sequestrar 250 milhões de toneladas de carbono e criar 10 milhões de empregos na África rural até 2030. Do Senegal, no oeste, ao Djibuti, no leste, o projeto é uma iniciativa conjunta de 21 nações que se esforçam para recuperar esta região outrora perene e proteger os meios de subsistência das comunidades locais. Situado entre o deserto do Saara ao norte e a estepe sudanesa ao sul, o Sahel já

foi uma região verde. Porém, nos últimos 30 anos, a área foi severamente descaracterizada pelas longas secas causadas pelas mudanças climáticas, reflexo da agricultura desenfreada e da má gestão da terra, que se traduz em escassez de recursos e migrações em massa. Mais de 80 por cento da região está agora degradada, contribuindo frequentemente para condições de fome, já que a maioria da população depende da agricultura irrigada pelas chuvas para trabalhar.

(ArchDaily 07.02.2022)



Religião



No continente africano predominam duas religiões: o Cristianismo representa 50,9 % da população (presente principalmente na África subsaariana), e o Islamismo 43,3% da população (principalmente na África Setentrional).

Obs.: Também temos as religiões tradicionais em menor proporção.

OIA VISSE!!!

A região do Chifre da África está enfrentando as piores condições de seca desde 1981, com 13 milhões de pessoas famintas na Etiópia, no Quênia e na Somália. O alerta foi feito pelo PMA (Programa Mundial de Alimentos) e pelo Unicef. Por três vezes consecutivas, as temporadas de chuva falharam no país. Sem plantações e sem rebanhos, muitas famílias acabam tendo que abandonar suas casas, e os conflitos entre as comunidades já aumentaram. A população desses países está sofrendo com alta no preço dos alimentos, inflação, baixa demanda de trabalhos no setor agrícola e altos índices de desnutrição. A agência destaca que a região do Chifre da África não pode enfrentar uma “outra tempestade perfeita, formada pela Covid-19, por conflitos e pela mudança climática”. No momento, 5,5 milhões de crianças sofrem de desnutrição aguda e 1,4 milhão de desnutrição severa.

(ONU 08.02.2022)

GEOFILOSOFANDO: “A grandeza da vida não consiste em não cair nunca, mas em nos levantarmos cada vez que caímos”. (Mandela)